

## **Contribuições da disciplina de Semiologia e Semiotécnica na formação do enfermeiro**

### **Contributions of the discipline of Semiology and Semiotics in nursing training**

DOI:10.34119/bjhrv4n3-024

Recebimento dos originais: 06/04/2021

Aceitação para publicação: 06/05/2021

#### **Ana Karolina dos Santos Ferreira**

Graduanda do Curso de Enfermagem – Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ),  
Maceió/AL  
Email: karolinaferreirafs@gmail.com

#### **Gabriella de Araújo Gama**

Enfermeira. Mestre em Enfermagem – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),  
Maceió-AL  
E- mail: gabriellagama\_@hotmail.com

#### **Geane Nascimento da Silva**

Graduanda do curso de enfermagem – Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ),  
Maceió-AL  
E- mail: brisa-al@hotmail.com

#### **Janete Mendonça Vieira**

Graduanda do curso de enfermagem – Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ),  
Maceió-AL  
E- mail: janetemendonca90@gmail.com

#### **Nayara Stefany Camara Lino**

Graduanda do curso de enfermagem – Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ),  
Maceió-AL  
E- mail: linon93211@gmail.com

### **RESUMO**

Introdução: na grade curricular da formação acadêmica em enfermagem é instituída a disciplina de semiologia e semiotécnica; onde a semiologia representa uma análise crítica e científica das sintomatologias relatadas pelo paciente, como também dos achados por toda equipe, enquanto a semiotécnica é compreendida como a execução de procedimentos técnicos estudados na teoria. Objetivo: relatar as experiências de acadêmicas de enfermagem acerca do ensino em semiologia e semiotécnica e suas contribuições na formação do profissional de enfermagem. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, observacional, do tipo relato de experiência, realizado por 4 acadêmicas matriculadas no período noturno do curso de enfermagem de um Centro Universitário particular, localizado na cidade de Maceió, estado de Alagoas. Resultados: as aulas, nesta instituição, são lecionadas em sala e também em laboratório de enfermagem, a disciplina acontece durante o 4º período, seguindo grade curricular padronizada, e tem como carga horária o

total de 300 horas. Conclusões: durante o período observacional na instituição de ensino onde desenvolveu-se este estudo, foi possível identificar que a disciplina de semiologia e semiotécnica para os estudantes de enfermagem é capaz de contribuir na propagação da enfermagem de uma maneira vasta, indo desde o conhecimento da área assistencial até o papel social do enfermeiro; a realização de atividades com bonecos contribui de forma positiva no processo de aprendizagem, entretanto, apenas ela não é suficiente para sanar a insegurança nos momentos de contato direto com o paciente, visto que o ser humano possui sentimentos e reações diversas.

**Palavras-Chave:** Educação em Enfermagem, Estudantes de Enfermagem. Aprendizagem, Conhecimento, Cuidados de Enfermagem.

## ABSTRACT

Introduction: in the curriculum of academic education in nursing, the discipline of semiology and semiotechnics is instituted; where semiology represents a critical and scientific analysis of the symptoms reported by the patient, as well as of the findings by the whole team, while semiotechnology is understood as the execution of technical procedures studied in theory. Objective: to report the experiences of nursing students about teaching in semiology and semiotics and their contributions to the training of nursing professionals. Methodology: it is a descriptive, observational, experience report type study, carried out by 4 students enrolled in the night period of the nursing course at a private University Center, located in the city of Maceió, state of Alagoas. Results: the classes, in this institution, are taught in the classroom and also in the nursing laboratory, the discipline takes place during the 4th period, following a standardized curriculum, and has a total workload of 300 hours. Conclusions: during the observational period at the educational institution where this study was developed, it was possible to identify that the semiotics and semiotics discipline for nursing students is capable of contributing to the spread of nursing in a vast way, ranging from the knowledge of nursing care area until the social role of the nurse; carrying out activities with dolls contributes positively to the learning process, however, it alone is not enough to remedy insecurity in moments of direct contact with the patient, since the human being has different feelings and reactions.

**Keywords:** Education, nursing. Students, nursing. Learning. Knowledge. Nursing Care.

## 1 INTRODUÇÃO

Na grade curricular da formação acadêmica em enfermagem é instituída a disciplina de semiologia e semiotécnica; onde a semiologia representa uma análise crítica e científica das sintomatologias relatadas pelo paciente, como também dos achados por toda equipe, enquanto a semiotécnica é compreendida como a execução de procedimentos estudados na teoria, estes conhecimentos trabalhados de forma interligada configuram-se como base para as demais disciplinas do curso de enfermagem, capacitando os alunos como profissionais completos nos serviços de saúde (MELO et al, 2017).

Os estudos nesta disciplina apresentam para os discentes os principais procedimentos realizados dentro da prática assistencial do enfermeiro, como por exemplo, higienização das mãos, cateterização vesical, sondagens gástricas e enterais, punções venosas, aferição de pressão arterial, entre outros (MELO et al, 2017).

É possível notar que os novos profissionais desejados no campo da saúde estão passando por constantes mudanças, sendo almejada uma busca pelo delineamento cada vez mais holístico com a integração de metodologias ativas de ensino e aprendizagem que proporcionem olhar diferenciado aos acadêmicos, sendo estes os protagonistas na construção do conhecimento (ROMAN et al, 2017).

Assim, novas perspectivas no campo prático da educação fornecem resultados positivos para os estudantes, podendo ser citado o envolvimento do diálogo e de mecanismos lúdicos em sala de aula; onde a implementação destas estratégias exige uma maior participação de quem está aprendendo, causando uma maior afinidade com o conteúdo abordado (ROMAN et al, 2017).

O ensino em enfermagem necessita ser organizado e voltado para o desenvolvimento de habilidades, além de demandar condutas minuciosas e ampliadas sobre as práticas realizadas nos diferentes contextos de saúde, objetificando a formação de profissionais adequados às necessidades da população (PISSAIA; MONTEIRO; COSTA, 2019).

Para o enfermeiro docente, a formação de profissionais de enfermagem é considerada um desafio, onde este necessita introduzir em seu trabalho metodologias dinâmicas e direcionadas à realidade; a correlação de conteúdos teóricos e práticos deve ser expressa de forma clara e objetiva, com o propósito de tornar o processo de aprendizagem um caminho para melhorias em toda esfera social (PISSAIA; MONTEIRO; COSTA, 2019).

Quando se tem o objetivo de traçar diferentes mecanismos de ensino, o uso de tecnologia no campo educacional em saúde e os métodos de informática são evidenciados como aliados na propagação de conhecimento, entretanto, deve-se ponderar que apenas a aplicação das tecnologias em sala de aula não é a comprovação de um conhecimento eficaz, havendo a necessidade de serem criadas ações educativas que possibilitem uma análise vinculada à realidade, construída na liberdade e no apoio dos discentes (SILVEIRA; COGO, 2017).

Nesse contexto, porém, é observado que a enfermagem está em constante transformação, sendo possível observar que as ferramentas tecnológicas são importantes

fatores para evolução de aulas práticas, capacitando os estudantes para tomada de decisão diante de uma problematização e fornecendo um recurso de conteúdo teórico nas plataformas digitais, podendo gerar efetividade na aprendizagem (SILVEIRA; COGO, 2017).

Os laboratórios utilizados pelos estudantes da ciências da saúde necessitam fornecer materiais de qualidade, sua referência necessita estar atrelada como um meio desconhecimento e não apenas como um ambiente para objetos inertes; o laboratório de enfermagem é um local de reflexão, erros e acertos, auxiliando na propagação e divulgação do saber obtido; oportunizando ao aprendiz um contato semelhante ao ambiente hospitalar (GIL; BEZERRA; ALMEIDA, 2018).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo relatar as experiências de acadêmicas acerca do ensino em semiologia e semiotécnica e suas contribuições na formação do profissional de enfermagem.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, do tipo relato de experiência, realizado por 4 acadêmicas, matriculadas no período noturno do curso de enfermagem de um Centro Universitário particular, localizado na cidade de Maceió, estado de Alagoas.

Para embasar cientificamente a pesquisa, utilizaram-se as seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores em saúde selecionados foram: Educação em enfermagem; Estudantes de enfermagem; Aprendizagem; Conhecimento e Cuidados de enfermagem, sendo estes pesquisados a partir dos Descritores em Saúde (DeCS) disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde.

Como critérios de inclusão para esta pesquisa têm-se artigos publicados em revistas científicas e trabalhos publicados em anais compreendidos entre os anos de 2017 a 2021, e como critérios de exclusão artigos e trabalhos que não correspondam ao corte temporal determinado, como também dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Para esta pesquisa não há conflito de interesses e não ocorreu nenhum tipo de custeio financeiro, sendo as despesas deste artigo de total responsabilidade das pesquisadoras.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Centro Universitário analisado, o estudo em semiologia e semiotécnica acontece durante o 4º período, seguindo grade curricular padronizada. As aulas são contempladas em teóricas e práticas; as teóricas acontecem em sala de aula e as práticas em laboratório de saúde interno e próprio.

A carga horária desta disciplina é compreendida em 300 horas, e devido ao período noturno não suprir a demanda, acontece assim aulas aos sábados; podendo ser realizadas a cada 15 dias ou em todos os sábados, a depender de acordo firmado entre alunos e professores. Este dia da semana é considerado letivo nesta instituição de ensino.

Na perspectiva de Melo et al 2017, a junção de aulas teóricas e práticas é capaz de proporcionar ao aluno uma proximidade com cenários reais da assistência ao paciente, o que se dá através da manipulação de materiais específicos da enfermagem e realização de procedimentos.

No que tange ao laboratório de enfermagem, os alunos têm acesso a todos os instrumentos de trabalho necessários para oferta do cuidado, como: esparadrapos, luvas estéreis e de procedimento, pinças, sondas vesicais e enterais, além de instrumentos similares aos da sala de aula, como TV, computador para projeção de conteúdo e quadro branco, necessários para auxiliar o educador na transmissão da síntese dos conteúdos práticos que serão abordados.

Para formação de profissionais de enfermagem com conhecimento crítico, é importante pensar o laboratório como um ambiente que seja capaz de possibilitar a criação de novas maneiras de fazer o cuidado e não somente realizar atividades retrógradas; sendo necessário refletir a prática de enfermagem de forma ampla, entendendo suas necessidades singulares, como a independência e bem estar (BRITO; ROZENDO; SOBRAL, 2018).

Neste Centro Universitário, no que se refere à reprodução dos procedimentos técnicos de enfermagem como também as provas práticas, a realização é feita em bonecos simuladores, não sendo reproduzidas ações que tenham contato direto com seres humanos durante toda a disciplina.

De acordo com Pereira; Pinho; Cortes, 2016, o momento em que o estudante necessita realizar os cuidados aprendidos nos bonecos simuladores em pacientes reais pode gerar tensão; pois é preciso que o aluno tenha confiança e firmeza em suas ações, lidando não mais com objetos abstratos e sim com pessoas que sentem dor e medo.

As avaliações para aquisição de nota, por sua vez, são desenvolvidas através de atividades práticas simuladas; onde é feito um sorteio com os procedimentos e o aluno apresenta para o professor como são realizados os cuidados nos bonecos, de forma interativa.

Ao final da avaliação, o docente realiza uma análise geral do estudante através de formulário padronizado pela instituição, com tópicos tais como: apresentação pessoal e adoção de medidas de biossegurança; organização dos materiais necessários para a execução dos procedimentos; preparo do paciente e do ambiente (orientações, consentimentos e privacidade); realização dos procedimentos com conhecimento e seguimento das etapas; demonstração de segurança e habilidade durante a realização dos procedimentos; descarte adequado e organização dos materiais; registro de enfermagem e conhecimento científico acerca da técnica realizada.

Para Roman et al 2017, simular um cenário da vida cotidiana em atividades avaliativas proporciona aos educadores uma observação das aptidões e capacidades dos discentes no cuidado de enfermagem aos pacientes, como também a identificação de déficits em áreas específicas que necessitam ser revisadas.

#### **4 CONCLUSÃO**

Durante o período observacional na instituição de ensino onde se desenvolveu este estudo, foi possível identificar que a disciplina de semiologia e semiotécnica para os estudantes de enfermagem é capaz de contribuir na propagação da enfermagem de uma maneira vasta, indo desde o conhecimento da área assistencial até o papel social do enfermeiro, entendendo que a profissão vai além de aliviar as dores.

O processo de aprendizagem utilizando práticas simuladas é capaz de gerar sentimento participativo e empoderamento aos discentes, preparando-os para situações reais da rotina de um profissional de saúde, a realização de atividades com bonecos contribui de forma positiva no processo de aprendizagem, entretanto, apenas ela não é suficiente para sanar a insegurança nos momentos de contato direto com o paciente, visto que o ser humano possui sentimentos e reações diversas.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Fátima Maria de Melo; ROZENDO, Célia Alves; SOBRAL, Janaína Paula Calheiros Pereira. O laboratório de enfermagem e a formação crítica do enfermeiro: uma reflexão. *Enferm Foco*. 2018; 9(1): 36-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n1.1859>>. Acesso em 18 Jan. 2021.

GIL, Meiriane Martins; BEZERRA, Rosana Mendes; ALMEIDA, Flavia Ferreira. A importância da utilização de laboratórios no curso de enfermagem. In: CIPEEX: Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão. 2018, v.2, Anápolis, Anais. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2752/1541>>. Acesso em 01 Nov. 2020.

MELO, Gabriela de Sousa Martins et al. Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos. *Rev Bras Enferm*. 2017 mar-abr; 70(2): 265-72. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt\\_0034-7167-reben-70-02-0249.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0249.pdf)>. Acesso em 06 Nov. 2020.

PEREIRA, Maria Odete; PINHO, Paula Hayasi; CORTES, Jandro Moares. Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem. *Journal of Nursing and Health*. 2016;6(2):321-33. Disponível em: <[HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V6I2.5780](https://doi.org/10.15210/JONAH.V6I2.5780)>. Acesso em 18 Jan. 2021.

PISSAIA, Luís Felipe; MONTEIRO, Sabrina; COSTA, Arlete Eli Kunz. Ensino em enfermagem: reflexões sobre a utilização de mapas conceituais na prática acadêmicas. *Research, Society and Development*. 2019 v.9, n1. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1703/1558>>. Acesso em 06 Nov. 2020.

ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin Biomed Res*. 2017;37(4): 349-357. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/173444/001056679.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 01 Nov. 2020.

SILVEIRA, Maurício de Souza; COGO, Ana Luísa Petersen. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2017; 38(2): e66204. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n2/0102-6933-rgenf-1983144720170266204.pdf>>. Acesso em 01 Nov. 2020.